

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE  
VILA POUCA DE AGUIAR

# PROJETO EDUCATIVO



**2015-2018**



## Índice

Preâmbulo	3
Introdução	5
Capítulo 1 – Contextualização do Agrupamento	8
1.1. Caracterização e constituição do Agrupamento	8
1.2. Dimensões e condições físicas	9
1.3. Recursos humanos	13
1.4. Outros agentes	15
1.5. O contacto com os agentes económicos, sociais e culturais da região	15
1.6. Projetos de parceria	16
1.7. Organização, Administração e Gestão Escolar	18
1.8. Modalidades Promotoras do Sucesso Escolar	19
1.9. Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos (BECRE)	20
Capítulo 2 – Identificação de Problemas/Áreas Prioritárias de Intervenção	21
2.1. Pontos Fortes	21
2.2. Pontos Fracos	22
2.3. Sugestões/Oportunidades de melhoria	22
Capítulo 3 – Princípios e valores que orientam o PEA	23
3.1. Finalidades Educativas: objetivos e metas de sucesso	24
3.2. Metas por ciclos e disciplinas	26
3.3. Estratégias de desenvolvimento	28
Capítulo 4 – Construção de uma Cultura de Agrupamento	30
Capítulo 5 – Monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento	35
5.1. Divulgação do Projeto Educativo	35
5.2. Revisão do Projeto Educativo	35
5.3. Avaliação do Projeto Educativo	36

## Preâmbulo

Como consagra o regime jurídico de autonomia, administração e gestão escolar, o **Projeto Educativo (PE)** será [...] o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas [...], elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos (2015-2018), no qual se explicitam os *princípios*, os *valores*, as *metas* e as *estratégias*, segundo os quais o agrupamento de escolas [...] se propõe cumprir a sua função educativa.<sup>1</sup>

Constitui-se, portanto, como documento de referência, orientador na coerência e unidade da ação educativa, materializando a identidade da instituição e contendo as finalidades que a norteiam, bem como os meios que utilizará para as alcançar. Desta forma, traça os caminhos da melhoria educativa, clarificando a resposta educativa global pensada no e pelo Agrupamento.

Elemento fundamental do planeamento estratégico da atividade de qualquer Escola/Agrupamento de escolas, o PE aponta um sentido global para as diversas atividades dos intervenientes, devendo fomentar uma adequada articulação com o meio envolvente. Com efeito, uma **Escola aprendente e reflexiva** assenta, necessariamente, numa cultura de rigor, partilha e reflexão, de responsabilidades no processo de aprendizagem que envolve, incontornavelmente, alunos e corpo docente, mas também pais e encarregados de educação e demais elementos da comunidade educativa. Neste sentido, a cooperação casa/escola/meio é imprescindível para o efetivo sucesso escolar e desenvolvimento da cidadania. Assim sendo, o presente Projeto Educativo deve centrar-se numa lógica comunitária e social, impondo um reforço das parcerias com, entre outras entidades:

- Juntas de Freguesia /Assembleias de Freguesia;
- Câmara Municipal /Assembleia Municipal;
- Paróquias do concelho, especialmente a de Vila Pouca de Aguiar;
- Centros de Saúde de Vila Pouca de Aguiar e de Pedras Salgadas;
- Grupos Desportivos concelhios;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de V.P. de Aguiar;
- Centros Sociais e de Solidariedade concelhios;
- Universidade Sénior das Terras de Aguiar (USTAG);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);

<sup>1</sup>Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 9.º, ponto 1, alínea a), alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.



- As Associações Comerciais e Empresariais concelhias;
- As Associações /Grupos Culturais e Recreativos concelhios;
- As Forças de Segurança (GNR e Escola Segura);
- As Empresas Comerciais e Industriais concelhias;
- Os meios de comunicação social concelhios.

## Introdução

*Filosofia de Educação do Agrupamento: missão, visão, valores*

A construção do presente Projeto Educativo, que vigorará no triénio 2015/2018, esteve a cargo de uma equipa de elementos emanada do Conselho Pedagógico.

Numa primeira fase, foi elaborado um diagnóstico da situação presente da nossa realidade que permitiu perspetivar a realidade futura do Agrupamento e adequar as estratégias de intervenção aos problemas identificados. Este diagnóstico teve por base a avaliação do anterior Projeto Educativo e a análise do aproveitamento escolar dos alunos, registado nesse mesmo período de tempo. Atendeu-se, também, aos resultados da avaliação interna e externa<sup>2</sup> a que o Agrupamento foi sujeito no ano letivo de 2010/2011.

Foram, ainda, tidos em conta os resultados de *inquéritos por questionário* aplicados a amostras representativas dos diferentes membros da Comunidade Educativa<sup>3</sup>, especificamente para complementar, participadamente, este diagnóstico. Feito o diagnóstico, puderam ser inventariados os problemas e potencialidades do Agrupamento e identificadas algumas prioridades educativas.

A segunda fase de construção deste Projeto Educativo obedeceu à definição e explicitação dos **objetivos, metas e estratégias**, pensados em consonância com a especificidade do contexto socioeducativo em que o Agrupamento se insere.

Por fim, procedeu-se à explicitação da estratégia de intervenção, isto é, à construção de um plano de ação, para operacionalização das metas definidas, sempre em consonância com os recursos disponíveis e os fins a atingir.

O produto de todo este processo foi submetido à opinião e aprovação da Comunidade Educativa, nomeadamente através dos Conselhos de Departamento, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, órgão responsável pela sua aprovação. Não se trata, no entanto, de um documento acabado, pois, em função das monitorizações /avaliações intercalares previstas, poderá /deverá sofrer ajustes e melhoramentos.

No presente documento, procede-se:

- Explicitação da missão, visão e valores (*Filosofia de Educação do Agrupamento*);
- Caracterização socioescolar do Agrupamento;

<sup>2</sup>Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

<sup>3</sup>Alunos, Pais /Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Não Docente.

- Explicitação das áreas prioritárias de intervenção;
- Delineação de objetivos, metas e estratégia de ação;
- Definição e calendarização dos processos e modalidades de avaliação/acompanhamento do projeto e dos resultados.

## Missão

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar é uma organização pública de ensino com estudantes e profissionais qualificados e participativos, integrados em escolas geograficamente dispersas, mas unidas numa mesma missão:

**1.º** - Garantir a formação integral de todos os alunos, sustentada em práticas de cidadania ativa, de forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso, na frequência e no sucesso educativo;

**2.º** - Formar cidadãos com os valores estruturantes de uma sociedade de diálogo, solidária e fomentadora do trabalho e do rigor;

**3.º** - Formar cidadãos dotados de competências e conhecimentos sólidos, que permitam a prossecução de estudos ou a integração na vida ativa.

Para tal, o Agrupamento deverá desenvolver um modelo organizacional centrado no aluno e nos seus interesses, assente na otimização dos recursos disponíveis e no fomento de parcerias com a comunidade envolvente.

## Visão

A visão ou finalidade do Agrupamento é ser uma organização educativa de qualidade e referência, que seja desejada e procurada por todas as crianças e jovens do concelho, não apenas pela qualidade e diversidade do serviço educativo que oferece, mas também pela capacidade de articulação e envolvimento com o meio exterior e, ainda, pelo seu clima organizacional mobilizador. Esta visão assenta na centralidade do aprendente reflexivo e na promoção de uma formação integral dos alunos, em conhecimentos, valores e competências, incentivadora da autonomia, da cidadania ativa e do saber. Para o alcançar, o Agrupamento deverá procurar proporcionar experiências de aprendizagem que visam uma intensa, disciplinada e ampliada realização do indivíduo nas suas dimensões emocional, afetiva, estética e moral.



## Valores do Agrupamento

- A qualidade
- O saber
- A cidadania
- A equidade
- A solidariedade
- A inclusão
- A responsabilidade
- O espírito de pertença
- A pluralidade
- A participação
- A autonomia
- A reflexão

## Capítulo 1. Contextualização do Agrupamento

### 1.1. Caracterização e constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar situa-se no concelho de Vila Pouca de Aguiar, distrito de Vila Real.

Evoluções várias, decorrentes da operacionalização de diversas políticas educativas nacionais, foram alterando a organização escolar no concelho. A mais recente decisão da Administração Escolar data de 1 de abril de 2013<sup>4</sup> e tem como consequência a agregação do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar Sul com o Agrupamento de Escolas de Pedras Salgadas, que originou a constituição de uma única unidade de gestão educativa concelhia. Assim, as duas anteriores unidades de gestão, Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Pouca de Aguiar Sul, com cinco níveis de ensino (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário) e Agrupamento de Escolas de Pedras Salgadas, com quatro níveis de ensino (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico), passam a constituir o novo Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar que engloba, atualmente, os Jardins de Infância de Campo de Jales, Covas, Pedras Salgadas, Penassal/Telões, Sabroso de Aguiar, Soutelo de Aguiar, Tourencinho, Vila do Conde e Vila Pouca de Aguiar, bem como a Escola EB1/JI de Campo de Jales, o Centro Escolar do 1.º Ciclo, a Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar, Sede do Agrupamento, que funciona em dois edifícios separados por 900 metros, - edifício da ex-EB2,3 e edifício da ex-Escola Secundária - e ainda a Escola Básica de Pedras Salgadas.

O edifício da ex-EB2,3, construído em 1983, é constituído por quatro pavilhões, designados I, II, III e IV. As aulas funcionam nos pavilhões II e III. O Centro Escolar do 1.º Ciclo iniciou funções no dia 10 de setembro de 2010. O edifício da ex-Escola Secundária foi fundado no dia 28 de novembro de 1978. Está organizado em quatro pavilhões, designados A, B, C e D. As aulas funcionam nos pavilhões B, C e D.

A Escola Básica de Pedras Salgadas iniciou funções no ano letivo 2006/2007. É constituída por um bloco único com 2 pisos. Aí funcionam o Jardim de Infância de Pedras Salgadas e os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

É um Agrupamento com currículos diversificados e pluralidade de ofertas formativas, vocacionado para a educação básica e secundária, mas também para dar resposta à

<sup>4</sup> Esta agregação foi consumada pelo Despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> O Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, no dia 1 de abril de 2013.



formação de jovens pela via profissional, sendo, pois, uma instituição escolar aberta às necessidades dos alunos e às necessidades do concelho.

## 1.2. Dimensões e condições físicas

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar engloba vários edifícios/estruturas, repartidos por diferentes espaços e com a composição que se apresenta nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

<b>Edifícios do Ensino Pré-Escolar (JI) e do 1º CEB</b>			
<b>JI de Vila Pouca</b>	<b>Restantes JI</b>	<b>EB1 Campo de Jales</b>	<b>Centro Escolar</b>
4 Salas de atividades	Sala de atividades	2 Salas de aula	14 Salas de aula
Salão polivalente	Sala de refeições	2 Salas de atividades	Biblioteca
Refeitório		Sala de refeições	Sala de Professores
Minibiblioteca			Salão polivalente
			UAEM
			Sala de Educação Especial
<b>Exterior</b>			
Parque Infantil	Recreio	Recreio	Recreio

**Tabela 1** - Dimensão e condições físicas das estruturas dos estabelecimentos do Pré-Escolar e 1.º CEB.

<b>Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar (edifício da ex-EB2,3)</b>			
<b>Pavilhão I</b>	<b>Pavilhão II</b>	<b>Pavilhão III</b>	<b>Pavilhão IV</b>
Sala de Direção	6 Salas de aula	8 Salas de aula	Cozinha
4 Gabinetes de trabalho	Gabinete de Educação Especial	Laboratórios de Ciências	Refeitório
Sala de Informática	Sala de Educação Visual	Auditório	Papelaria
Serviços Administrativos	Laboratório de Física e Química	Sala Educação Tecnológica	Reprografia
Gabinete do SPO	2 Salas Educação Tecnológica		Sala Polivalente dos alunos
Sala dos Professores			Bar dos alunos
Sala Atendimento aos EE			
Bar de Professores			
Biblioteca			
Sala de Trabalho de Professores			
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)			
<b>Exterior</b>			
Campo desportivo, Recreio e Espaços Ajardinados			

**Tabela 2** - Dimensão e condições físicas da EBS (edifício da ex-EB2,3 e sede do Agrupamento).

<b>Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar (edifício da ex-Escola Secundária)</b>			
<b>Bloco A</b>	<b>Bloco B</b>	<b>Bloco C</b>	<b>Bloco D</b>
Sala da Direção	6 Salas de aula	6 Salas de aula	3 Salas de aula
BE/CRE	Sala de Educação Visual	Sala de Línguas	2 Laboratórios de Química
Serviços Administrativos	Sala de E. Tecnológica	2 Salas de Informática	2 Gabinetes de trabalho
Reprografia	2 Laboratório de Ciências	Laboratório de Física	Sala de Matemática
Sala Atendimento aos E. Educação	Auditório	Sala de Geografia	Cozinha
Sala de Professores	Sala da Associação de Estudantes	Sala de História	Refeitório
2 Bares			
Sala de Alunos			
Sala de DT			
Sala de Trab. Prof.			
Sala de arrumos			
<b>Exterior</b>			
2 Campos Desportivos, Balneários, Parede de Escalada e Jardim Botânico			

**Tabela 3 - Dimensão e condições físicas da EBS (edifício da ex-escola Secundária).**

<b>Escola Básica de Pedras Salgadas</b>			
<b>Salas de Aula</b>		<b>Apoio Escolar</b>	
<b>Piso 1</b>	<b>Piso 2</b>	<b>Piso 1</b>	<b>Piso 2</b>
Sala de Educação Visual e Tecnológica	Sala de Educação Visual	Sala de Diretores de Turma	3 Salas de aula
Sala de Informática II	Laboratório de Ciências	Serviços de Administração Escolar	2 Laboratório de Química
Sala Polivalente	Sala de Informática	Serviços de Psicologia	2 Gabinetes de trabalho
	Sala de Educação Musical	Gabinete da Direção	Sala de Matemática
	Sala de Estudo	Sala de Professores	Cozinha
	Sala de Educação Especial	Papelaria / Reprografia	Refeitório
	16 salas de Aula	Bufete	
		Refeitório/Cozinha	
		2 Salas de Convívio	
		Auditório	
<b>Exterior</b>			
Campo de Jogos, Balneários e Pavilhão Desportivo.			

**Tabela 4 - Dimensão e condições físicas da Escola Básica de Pedras Salgadas.**

Os principais recursos das Escolas do Agrupamento sistematizam-se nas tabelas que se seguem:

### 1.2.1. Jardins de Infância

Jardins de Infância	Principais Recursos				
	N.º de salas	Biblioteca	Espaço Desportivo e de Recreio	Sala de Refeições	Sala Polivalente
Campo de Jales	1		X	X	X
Covas	1		X	X	X
Pedras Salgadas	1	X	X	X	X
Sabroso de Aguiar	1		X	X	X
Soutelo de Aguiar	1		X	X	X
Telões	1		X	X	X
Tourencinho	1		X	X	X
Vila do Conde	1		X	X	X
Vila Pouca de Aguiar	4	X	X	X	X

### 1.2.2. Escolas Básicas 1.º Ciclo

Escolas Básicas do 1.º Ciclo	EB1	Principais Recursos						
		N.º de salas	Biblioteca	Espaço Desportivo	Sala de Refeições	Sala Polivalente	Sala de Informática	Sala de UAEM <sup>5</sup>
	EB1 Campo de Jales	2+1 <sup>6</sup>	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
	V. P. Aguiar (Centro Escolar)	14	Sim	Sim	Sim <sup>7</sup>	Sim	Não	Sim

<sup>5</sup> Sala da Unidade de Apoio Especializado em Multideficiência.

<sup>6</sup> Tem integrado uma sala de Jardim de Infância.

<sup>7</sup> Cantina do edifício sede do Agrupamento.

**1.2.3. Escola Básica de Pedras Salgadas (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)**

Escola Básica de Pedras Salgadas	N.º de salas	Biblioteca	Pavilhão Desportivo	Cantina	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala de UAEM <sup>8</sup>
	25	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

**1.2.4. Escolas Básica e Secundária<sup>9</sup> de Vila Pouca de Aguiar (2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário).**

	Biblioteca	Espaço Desportivo	Cantina ou Refeitório	Bar de Alunos e Bar de Professores	Sala de Informática	Sala de UAEM <sup>10</sup>
Edifício da ex-EB2,3	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Edifício da ex-Secundária	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

**1.2.5. Outros recursos nas Escolas de Pedras Salgadas e Vila Pouca de Aguiar**

	Serviços Administrativos	Laboratórios <sup>11</sup>	Reprografia	Salas de Apoio	Auditório
EB de Pedras Salgadas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Edifício da ex-EB2,3 de V. P. de Aguiar	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Edifício da ex-Escola Secundária	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

<sup>8</sup> Sala da Unidade de Apoio Especializado em Multideficiência.<sup>9</sup> Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades;

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias;

Curso Profissional de Técnico de Recursos Florestais e Ambientais;

Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial;

Curso Vocacional do 2.º ciclo de Eletricidade, Serviço de Mesa e Tratamento de Águas e Resíduos;

Curso Vocacional Misto (2.º e 3.º ciclos) de Eletricidade, Artes Manuais e Informática;

<sup>10</sup> Sala da Unidade de Apoio Especializado em Multideficiência;<sup>11</sup> De Biologia/Geologia e Físico-Química.

### 1.3. Recursos Humanos

#### 1.3.1. Distribuição da população discente em 2014/2015

Nível de Ensino	N.º de Turmas		N.º de Alunos
Pré-Escolar	12		195
1º Ciclo	18		319
2.º e 3.º CEB – Ensino Regular	29		529
Curso Vocacional - Misto 2.º e 3.º ciclos	1		19
Curso Vocacional 3.º Ciclo	1		21
Secundário	Ensino Regular	9	278
	Cursos Profissionais	4	
<b>Total</b>	<b>74</b>		<b>1361</b>

Tabela 5 - Distribuição da população discente por nível de ensino.

#### 1.3.2. Evolução do número de alunos no concelho - Agrupamento

Nível de Ensino	Ano Letivo							
	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Pré-Escolar	261	215	204	182	176	167	182	195
1.º CEB	564	509	481	444	404	388	356	319
2.º CEB	326	306	280	292	252	249	233	202
3.º CEB	427	410	410	456	459	437	436	367
Secundário	263	296	329	319	299	286	277	278
<b>Total</b>	<b>1841</b>	<b>1736</b>	<b>1704</b>	<b>1693</b>	<b>1590</b>	<b>1527</b>	<b>1484</b>	<b>1361</b>

Tabela 6 - Evolução do número de alunos por ciclo e ano letivo.

Os quadros que se seguem caracterizam a comunidade escolar do Agrupamento no ano letivo 2014/2015.

### 1.3.3. Pessoal docente em exercício de funções no Agrupamento em 2014/2015

Grau de Ensino	Professores /Educadores			
	Quadro do Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados	Total
Educação Especial	7	1	0	8
Educadoras Infância	12	0	0	12
1.º Ciclo	21	5	0	26
2.º Ciclo	88	4	8	100
3.º Ciclo				
Secundário				
<b>Total Global</b>	128	10	7	<b>146</b>

### 1.3.4. Pessoal Não Docente no ano letivo 2014/2015

Assistentes Operacionais			
Contrato Individual de Trabalho	A termo / parcial	Outros	Total
50	8	0	58
Assistentes Técnicos			
Contrato Individual de Trabalho	Contrato a termo	Outros	Total
14	0	0	14

### 1.3.5. Alunos no ano letivo 2014/2015

Total de alunos do Agrupamento	Jl VPA	Centro Escolar VPA	EBS de Vila Pouca de Aguiar	EB Pedras Salgadas	Outras escolas	Total alunos
J.de Infância	80	-	-	23	92	195
1.º Ciclo	-	181	-	113	25	319
2.º Ciclo	-	-	145	66	-	211
3.º Ciclo	-	-	219	139	-	358
Secundário	-	-	278	-	-	278
<b>Total</b>	80	181	642	341	117	<b>1361</b>

#### **1.4. Outros Agentes: Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes e Parcerias**

A família desempenha um papel fundamental na formação dos jovens, nomeadamente no que diz respeito à aquisição de valores, atitudes e comportamentos.

A cooperação e o grau de envolvimento entre a família e a escola podem ser fatores decisivos na construção do sucesso escolar. Por isso, considera-se fundamental:

- Fomentar a comunicação com os pais e encarregados de educação quer em reuniões gerais informativas e/ou formativas, quer em contactos individuais com o Diretor de Turma e com os SPO, sempre que tal se considere necessário;
- Estimular a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola e da turma, através da organização de atividades que impliquem o seu envolvimento;
- Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a responsabilidade que têm no acompanhamento dos seus educandos e na busca de soluções para os problemas detetados;
- Incentivar as Associações de Pais a desenvolver atividades em consonância com a escola e a participar ativamente nos órgãos de Administração e Gestão e, também, nas estruturas de orientação escolar, na análise de problemas e na busca de soluções.

#### **1.5. O contacto com os agentes económicos, sociais e culturais da região**

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, reforçou a importância da participação do meio na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino. Por esse motivo, além dos Pais/ Encarregados de Educação e da Câmara Municipal, a comunidade local já está também representada no Conselho Geral pelas seguintes organizações: AIGRA, Aguiar-Floresta, Santa Casa de Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar e Unicer.

Mais do que assegurar o direito de participação destas organizações, será importante estimular a sua capacidade de intervenção a nível de decisões estratégicas e de planeamento, com vista a uma perfeita integração da escola na comunidade que serve.

Com o alargamento das ofertas qualificantes e dos cursos profissionais, os agentes económicos da região, entre outras entidades e instituições, serão fundamentais na definição

das necessidades de formação e no estabelecimento da desejada ligação dos formandos com o mundo do trabalho.

Além da garantia dos estágios dos cursos profissionais (Formação em Contexto de Trabalho) e dos cursos vocacionais (Prática Simulada), a cooperação com as empresas e outros organismos deverá envolver: a conceção e realização de projetos comuns, visitas dos alunos às empresas, vindas à escola de técnicos das empresas para sessões de esclarecimento e/ou formação, entre outras atividades.

O papel da escola poderá, também, ser mais eficaz se puder contar com a cooperação das seguintes instituições:

- Câmara Municipal;
- Centro de Saúde;
- GNR e Escola Segura;
- Instituto da Segurança Social (Vila Pouca de Aguiar);
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar;
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar;
- Associações Comerciais e Industriais locais e da região;
- Imprensa local e regional;
- Outros organismos e instituições, conforme as saídas profissionais consideradas mais adequadas aos interesses da região.

### **1.6. Projetos de parceria**

A escola é um microcosmo que, apesar de alguma autonomia, não é autossuficiente.

Para o estabelecimento de parcerias e o seu desenvolvimento positivo e harmonioso, o Agrupamento deverá ser capaz de solicitar ajuda e trabalhar com empresas e organismos locais, de modo a estudar formas de cooperação e de articulação, entre a formação académica e o mundo do trabalho.

A escola deverá envolver-se positivamente com o meio circundante e proporcionar situações diversificadas de aprendizagem, que incluam o contacto direto com a realidade económica, cultural e social, a realização de pequenas investigações e experiências reais para que todos se vão tornando observadores ativos, com capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender.

Nas parcerias, deverá também promover-se a articulação de recursos, a nível regional, de modo a convergir no sentido da elevação dos padrões de qualidade, de rentabilidade dos



recursos, de articulação pedagógica entre os diferentes ciclos e, conseqüentemente, na redução do isolamento cultural e social da comunidade escolar.

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar tem sido membro parceiro de múltiplos Projetos com entidades institucionais e associações e, também, com outras escolas, mesmo de outros países, ao longo dos últimos anos. Urge reforçar e reformular esta vertente que tem como objetivo ajudar a melhorar a qualidade da Educação e desenvolver a cooperação entre as escolas e outros parceiros, facilitando a comunicação e o conhecimento.

Com as parcerias, pretender-se-á uma maior mobilização de recursos específicos e poderão ser atingidos, entre outros, os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria das aprendizagens em todos os domínios do currículo;
- Estimular práticas de partilha e de divulgação de experiências bem-sucedidas;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos específicos, a articulação de recursos, a produção de materiais pedagógicos adequados;
- Promover a resolução conjunta de problemas comuns e a adequação dos recursos existentes;
- Obter recursos e apoio logístico no desenvolvimento de projetos;
- Diagnosticar as características e a evolução do meio envolvente das escolas.

Pretende-se, ainda, enriquecer a experiência pessoal e desenvolver um sentido mais forte de partilha. As estratégias e atividades serão acordadas entre o Agrupamento de Escolas e as instituições parceiras.

Com vista ao estabelecimento de parcerias a celebrar com a Câmara Municipal, esta disponibiliza, através do seu Gabinete de Educação, os seguintes recursos:

- Espaços da Biblioteca Municipal (nomeadamente a sala polivalente);
- Museu Municipal, com visitas guiadas;
- Meios de transporte para saídas de campo, concretização de projetos e visitas de estudo;
- Serviços Técnicos do Gabinete da Educação;
- O Cineteatro Municipal para o desenvolvimento de atividades extracurriculares ou culturais.

**A autarquia disponibiliza ainda:**

- Auxílio no âmbito de organização de atividades escolares, que promovam maior participação /colaboração da família na comunidade escolar;
- Cooperação com a escola na sensibilização da comunidade escolar para a consciência ecológica e para o apreço pelo património cultural e pela identidade nacional;
- Incentivos à comunidade escolar para o apreço pelo património cultural e pela identidade nacional;
- Colaboração na resolução de problemas relativos à conservação relativos dos edifícios escolares e jardins.

**1.7. Organização, Administração e Gestão Escolar****1.7.1. Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento<sup>12</sup>**

São órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento o Conselho Geral, o Diretor, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

Para além destes órgãos, existem as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, nomeadamente os Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes, Conselhos de Área Disciplinar, Conselhos de Turma e Conselhos de Diretores de Turma.

O papel destas e de outras estruturas intermédias é fundamental para o sucesso educativo e regular funcionamento da vida escolar.

**1.7.2. Departamentos Curriculares**

Departamentos Curriculares
Educação Pré-Escolar
1.º Ciclo
Línguas
Ciências Sociais e Humanas
Matemática e Ciências Experimentais
Expressões
Educação Especial

<sup>12</sup> Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho que alterou o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

### 1.7.3. Departamentos Curriculares e Áreas Disciplinares

Departamento Curricular	Área Disciplinar
<b>Línguas</b> (com 4 áreas disciplinares)	Português
	Inglês
	Francês
	Espanhol
<b>Ciências Sociais e Humanas</b> (com 5 áreas disciplinares)	História
	Filosofia
	Geografia
	Economia e Contabilidade
	EMRC
<b>Matemática e Ciências Experimentais</b> (com 4 áreas disciplinares)	Matemática
	Física e Química
	Ciências Naturais e Biologia e Geologia
	Informática
<b>Expressões</b> (com 4 áreas disciplinares)	Educação Musical
	Educação Física
	Educação Tecnológica
	Educação Visual

### 1.8. Modalidades Promotoras do Sucesso Escolar

- 1.8.1. Apoio ao Estudo.
- 1.8.2. Apoio Educativo, dentro da sala de aula e fora da sala de aula.
- 1.8.3. Aulas extraordinárias de reforço curricular.
- 1.8.4. Tutorias.
- 1.8.5. Assessoria ou Coadjuvação em sala de aula.
- 1.8.6. Salas de estudo em disciplinas específicas.
- 1.8.7. Acompanhamento Extraordinário dos alunos nos 1.º e 2.º ciclos.
- 1.8.8. Português Língua Não Materna (PLNM).
- 1.8.9. Sala de Estudo / OPTE.
- 1.8.10. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).
- 1.8.11. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

### 1.9. Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos (BECRE)

As Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos (BECRE) do Agrupamento são estruturas que gerem recursos educativos promotores da leitura de documentos em múltiplos suportes e em livre acesso, organizados de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade escolar e a produção de documentos diversificados, integrando equipamentos adequados e recursos humanos qualificados para as atividades a realizar.

A Biblioteca Escolar deve promover a cooperação com os docentes dos diferentes Departamentos Curriculares e Conselhos das Áreas Disciplinares, com os Encarregados de Educação, com a Comunidade Local e com a Biblioteca Municipal.

A sua atuação, enquanto instrumento muito importante de desenvolvimento e apoio ao currículo, visa:

- Articular o Plano da Biblioteca Escolar com o Projeto Educativo, tendo como principal objetivo cooperar no desenvolvimento das competências definidas no currículo escolar;
- Responder às necessidades do Agrupamento, rentabilizando recursos físicos (instalações e equipamento), humanos (professores e assistentes operacionais) e documentais (impressos, audiovisuais e informáticos);
- Promover a utilização do livro e o incremento da leitura;
- Desenvolver ações de promoção de leitura, literacia da informação, digital e dos media e de integração da Biblioteca nas estratégias e programas de leitura do Agrupamento;
- Dotar a Biblioteca de um acervo documental ao serviço do currículo e da leitura;
- Dar apoio documental, através da seleção, aquisição e divulgação de livros, revistas e filmes que respondam às necessidades de apoio dos alunos e dos professores;
- Difundir as novidades e atividades por e-mail, boletins, jornal, facebook, blog e página do Agrupamento/site da Biblioteca Escolar;
- Desenvolver competências e hábitos de trabalho relacionados com a consulta, tratamento e produção de informação;
- Fazer a divulgação do modelo Big 6 para que seja implementado por todos os docentes e alunos na pesquisa de informação e elaboração de trabalhos;
- Elaborar/adaptar guiões de exploração de obras, guias do utilizador, folhetos de apoio em literacia de informação e métodos de estudo e fichas de pesquisa bibliográfica;
- Dinamizar projetos e/ou apoiar projetos desenvolvidos pelas áreas disciplinares, clubes e projetos do Agrupamento;
- Desenvolver atividades de cooperação com outros parceiros (Biblioteca Municipal, Universidade Sénior), programas e projetos (PNL, SOBE, entre outros).

## Capítulo 2. Identificação de Problemas/Áreas Prioritárias de Intervenção

Para definir as áreas prioritárias de intervenção foram analisados os resultados obtidos no processo de autoavaliação interna, efetuado no triénio 2009/2012, e os resultados obtidos e apurados nos *inquéritos por questionário* aplicados a toda a comunidade escolar<sup>13</sup>.

Foram ainda tidas em consideração as conclusões da avaliação externa realizada no ano letivo 2010/2011 pela Inspeção Geral da Educação e Ciência.

Após a leitura, interpretação e análise das consultas efetuadas, conclui-se que a comunidade escolar sugere e aponta algumas situações consideradas mais pertinentes que carecem ser melhoradas. Do seu conjunto, e numa ordem decrescente, salientamos as seguintes:

- Abandono escolar;
- Insucesso escolar;
- Falta de atitudes de aprendizagem por parte de significativo número de alunos (na sala de aula /no empenho pessoal /nas ambições em relação ao futuro);
- Fraca participação dos Pais /Encarregados de Educação na vida escolar, sobretudo nos anos de escolaridade mais avançados.

### 2.1. Pontos Fortes

- Existência de uma estratégia preventiva do abandono escolar, com reflexos na sua redução;
- Gestão eficaz dos recursos humanos e materiais;
- Dinâmicas implementadas para aumentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar;
- Capacidade de abertura, diálogo e cooperação da Direção;
- Diversidade de projetos promotores da melhoria do serviço educativo e das aprendizagens.

<sup>13</sup> Pessoal docente e não docente, alunos, Pais e Encarregados de Educação.

## 2.2. Pontos Fracos

- Necessidade de melhorar as taxas de transição /conclusão dos alunos do ensino secundário, bem como alguns resultados nas provas e exames nacionais;
- Necessidade de melhorar a supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula;
- Necessidade de uma maior articulação dos documentos estruturantes da ação educativa;
- Necessidade de aperfeiçoar uma estratégia sustentada para a consecução das linhas de desenvolvimento futuro do Agrupamento;
- Necessidade de consolidar o processo de autoavaliação interna;
- Necessidade de melhorar o trabalho colaborativo entre os docentes;
- Baixas expectativas dos alunos em relação à Escola;
- Envelhecimento das infraestruturas e desgaste dos recursos materiais e equipamentos existentes, sobretudo no edifício da Escola Sede do Agrupamento;
- Necessidade de uma maior identidade distintiva do Agrupamento.

## 2.3. Sugestões/Oportunidades de melhoria<sup>14</sup>

Todo este trabalho de análise permitiu a identificação das seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- A educação para a cidadania;
- Os resultados escolares e as aprendizagens;
- Os hábitos de estudo e de trabalho;
- A motivação dos alunos pelas atividades escolares;
- A articulação /supervisão;
- A Articulação e sequencialidade entre os diversos níveis e ciclos;
- A Articulação com o meio.

---

<sup>14</sup> Será dada especial atenção aos Planos de Melhoria propostos pela equipa de Autoavaliação.

### Capítulo 3 – Princípios e valores que orientam o PEA

Sendo a Escola o espaço onde se operam todas as mudanças preconizadas pelo Sistema Educativo e consignadas através de leis fundamentais, não é possível que o projeto do Agrupamento esqueça os grandes princípios e finalidades do Sistema e da sua lei fundamental – a Lei de Bases do Sistema Educativo - que traduzem os valores orientadores de uma sociedade.

Esse projeto, que se quer único, deve refletir sobre a forma e o processo que o Agrupamento deverá seguir para tornar exequível a concretização dessas finalidades e princípios, conferindo-lhe, assim, uma identidade própria. Nesse sentido, os princípios, valores e finalidades do projeto de Agrupamento não só não podem contrariar os princípios da lei geral, como devem ser um instrumento personalizado dos princípios decretados pela referida lei.

Tal como o Sistema Educativo, o PEA deverá responder às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana no trabalho (art.º 2.º, ponto 4).

A educação deverá promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (art.º 2.º, ponto 5).

#### **A Lei de Bases considera que o Sistema Educativo deve organizar-se de forma a:**

- Assegurar a formação moral e cívica;
- Assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades, e vocação de cada um);
- Descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e ações educativas;
- Desenvolver a participação das populações nas ações educativas, nomeadamente dos alunos, docentes e famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- Promover a correção das assimetrias regionais no que respeita aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- Assegurar a existência de uma escolaridade de segunda oportunidade;
- Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Subjacente a estes princípios e objetivos está um ideal de cidadão livre, reflexivo, tolerante, responsável, autónomo, solidário, com espírito crítico, defendendo os princípios de vivência democrática, respeitando os outros e a si próprio, aceitando e respeitando as diferenças de ideias e culturas, aberto ao diálogo e à tolerância. É a formação do indivíduo no campo moral, cívico e estético, na vida profissional e pessoal que deve nortear este Projeto Educativo.

### **3.1. Finalidades Educativas: objetivos e metas de sucesso**

#### **3.1.1. Objetivos gerais**

Tendo por base as áreas prioritárias diagnosticadas, são definidos os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver nos alunos comportamentos, atitudes e valores cívicos e morais;
- Melhorar o sucesso escolar e as aprendizagens;
- Motivar os alunos para a escola e para as aprendizagens;
- Fomentar a aquisição de hábitos de estudo e de trabalho;
- Promover a articulação e a sequencialidade entre diferentes níveis e ciclos de ensino do Agrupamento;
- Melhorar a articulação com o meio;
- Valorizar o Agrupamento junto da comunidade;
- Reforçar as medidas de apoio às famílias, através do GAAF e do SPO, em parceria com as instituições de solidariedade sociais locais;
- Criar condições que permitam a consolidação da ausência de absentismo de abandono escolar;
- Mobilizar a comunidade na construção da identidade e cultura do Agrupamento;
- Aumentar o nível de cooperação com as Associações de Pais, Câmara Municipal e outras entidades externas;
- Valorizar o espaço sala de aula como local privilegiado de aprendizagem;
- Reforçar o espírito de pertença dos agentes educativos ao Agrupamento;
- Melhorar o trabalho colaborativo entre os docentes;
- Promover estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver atitudes cívicas e solidárias nos alunos;
- Uniformizar procedimentos e práticas face à indisciplina dos alunos;





- Melhorar hábitos e atitudes cívicas desajustadas ao contexto escolar, sobretudo na sala de aula, corredores, sala de convívio, refeitório e outros espaços escolares;
- Promover o sentido de responsabilidade nos alunos;
- Proporcionar condições para uma vivência em segurança e com disciplina na escola;
- Divulgar as boas práticas, o mérito e o trabalho desenvolvido no Agrupamento.

### 3.1.2. Metas de sucesso

Após refletir sobre a prática educativa, as condições de trabalho e os resultados alcançados no processo de ensino /aprendizagem pelos alunos deste Agrupamento, nos últimos três anos, o Conselho Pedagógico definiu as seguintes METAS /FINALIDADES:

- Estimular o desenvolvimento global da criança/aluno no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.
- Recorrer a todos os meios/mecanismos legais disponíveis para impedir qualquer situação de abandono escolar.
- Combater o insucesso escolar de modo a:
  - No **1.º ciclo**, evitar ultrapassar uma taxa de insucesso superior a 5% nas disciplinas de Português e de Matemática e de 2% nas restantes disciplinas;
  - No **2.º ciclo**, evitar ultrapassar uma taxa de insucesso superior a 10% nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês e de 5% nas restantes disciplinas;
  - No **6.º ano**, evitar discrepâncias superiores a um nível, entre a avaliação interna e a avaliação externa, nas disciplinas com provas finais nacionais;
  - No **3.º ciclo**, evitar ultrapassar uma taxa de insucesso superior a 15% nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês e de 8% nas restantes disciplinas;
  - No **9.º ano**, evitar discrepâncias superiores a um nível, entre a avaliação interna e a avaliação externa, nas disciplinas com provas finais nacionais;
  - No ensino **Secundário**, evitar ultrapassar uma taxa de insucesso superior a 20% nas disciplinas de Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia e de 10% nas restantes disciplinas;
  - No ensino **Secundário**, evitar discrepâncias superiores a três valores, entre a avaliação interna e a avaliação externa, nas disciplinas com exame nacional.

### 3.2. Metas por ciclos e disciplinas

1.º Ciclo (sucesso interno)		
Disciplinas Curriculares	Média 2013-2014 <sup>15</sup>	Metas do triénio 2015-18 Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a
Português	94%	96%
Matemática	93%	95%
Estudo do Meio	98%	98%
Expressão e Educação Musical	100%	100%
Expressões	99%	100%
Apoio ao estudo	99%	100%

2.º Ciclo (sucesso interno)		
Disciplinas Curriculares	Média 2013-2014 <sup>16</sup>	Metas do triénio 2015-18 Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	86%	92%
Inglês	69%	72%
História e G. Portugal	90%	95%
Matemática	68%	75%
C. Naturais	95%	97%
E. Visual e Tecnológica	96%	98%
Educação Musical	100%	100%
Educação Física	100%	100%
E.M.R.C	100%	100%

<sup>15</sup> Primeiro ano da fusão dos Agrupamentos.

<sup>16</sup> Primeiro ano da fusão dos Agrupamentos.

<b>3.º Ciclo (sucesso interno)</b>		
<b>Disciplinas Curriculares</b>	<b>Média 2013-2014</b>	<b>Metas do triénio 2015-18</b> Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	82%	87%
Francês II	86%	90%
Inglês I	86%	87%
Espanhol II	100%	100%
História	95%	97%
Geografia	90%	95%
Matemática	65%	80%
Ciências Naturais <sup>17</sup>	92%	95%
Física e Química	84%	90%
Educação Visual	100%	100%
Educação Musical	100%	100%
Educação Tecnológica	99%	100%
Educação Física	99%	100%
T. I. Comunicação	100%	100%
Ed. Moral e R. Católica	100%	100%

<b>Secundário - (sucesso interno)</b>		
<b>Disciplinas Curriculares</b>	<b>Média 2013-2014<sup>18</sup></b>	<b>Metas do triénio 2015-18</b> Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	92%	93%
Educação Física	99%	100%
Inglês (10.º e 11.º)	83%	85%
Filosofia	94%	95%
Inglês (12.º ano)	100%	100%
Geografia A	82%	85%
Matemática A	82%	85%
História A	97%	98%
Literatura Portuguesa	82%	85%
Psicologia B	97%	98%
Sociologia	100%	100%
Biologia e Geologia	90%	92%
Biologia 12.º ano	82%	85%
Física e Química A	76%	80%
E. Moral R. Católica	100%	100%

<sup>17</sup> A Área Disciplinar de Ciências Naturais e Biologia e Geologia considera existir uma margem de erro de pelo menos cinco pontos percentuais, assim como na Biologia e Geologia do Ensino Secundário.

<sup>18</sup> Primeiro ano da fusão dos Agrupamentos.

### 3.2.1. Metas avaliação externa – Provas de Exame

Provas de exame <b>4.º ano</b>	Resultados de 2013/14		Metas do Agrupamento para o triénio 2015/18
	Agrupamento	Nacional	
Português	83%	62%	95%
Matemática	64%	56%	85%

Provas de exame <b>6.º ano</b>	Resultados de 2013/14		Metas do Agrupamento para o triénio 2015/18
	Agrupamento	Nacional	
Português	68,5%	58%	85%
Matemática	51%	47%	75%

Provas de exame <b>9.º ano</b>	Resultados de 2013/14		Metas do Agrupamento para o triénio 2015/18
	Agrupamento	Nacional	
Português	50,5%	69%	75%
Matemática	55,5%	53%	75%

### 3.3. Estratégias de desenvolvimento

#### 3.3.1. Promover a gestão adequada dos recursos materiais e humanos

##### Estratégias:

- Elaborar/atualizar os inventários de espaços e equipamentos para otimizar a sua divulgação e utilização;
- Zelar pela conservação dos espaços e equipamentos;
- Manter e melhorar as condições dos espaços exteriores nomeadamente com a manutenção e alargamento das espécies do jardim botânico do edifício da ex-Escola Secundária;
- Nomear responsáveis pela gestão, controlo e manutenção dos espaços e equipamentos, sempre que se justifique;
- Atender às recomendações dos conselhos de turma e às orientações do Conselho Pedagógico, no que diz respeito à constituição de turmas, à distribuição de serviço e à continuidade pedagógica;
- Libertar, sempre que possível, uma tarde semanal de atividades letivas para realização de reuniões de planificação, coordenação, supervisão pedagógica e trabalho colaborativo e, ainda, para outras atividades extracurriculares.

### **3.3.2. Garantir o cumprimento dos deveres de todos os intervenientes no processo educativo.**

#### **Estratégias:**

- Realizar reuniões informativas com os diversos sectores – professores, funcionários, alunos, encarregados de educação, etc. – no início do ano letivo e sempre que se justifique;
- Partilhar tarefas e responsabilidades nomeadamente designando grupos de trabalho e nomeando responsáveis pela liderança de cada grupo ou tarefa;
- Promover a verificação de atas e relatórios dos diversos departamentos curriculares, áreas disciplinares, grupos de trabalho, projetos, etc.;
- Melhorar as relações humanas entre todos os intervenientes no processo educativo – alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação – através de ações que promovam a aproximação e a convivência;
- Promover padrões e atitudes de respeito, tolerância e de solidariedade, fomentando um clima de liberdade, responsabilidade, cooperação, partilha e paz social;
- Incentivar a vigilância e controlo de comportamentos na sala de aula, nos corredores, na sala de alunos e nos espaços exteriores, prevenindo situações de indisciplina, de insegurança e de excessivas manifestações amorosas.

### **3.3.3. Promover a partilha de saberes, de experiências e de materiais**

#### **Estratégias:**

- Realizar reuniões/sessões de trabalho que promovam formas de trabalho cooperativo;
- Promover encontros de reflexão e atualização pedagógica e científica;
- Planear formas de divulgação de materiais e de informações úteis à prática letiva ou a outras atividades;
- Divulgar os projetos à comunidade educativa, estimulando a participação;
- Promover o “aprender a aprender” na comunidade educativa numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

## Capítulo 4 – Construção de uma Cultura de Agrupamento

A escola pública, enquanto centro nevrálgico das políticas educativas, deve propiciar uma educação de qualidade a todos os cidadãos e prepará-los para responder aos desafios da sociedade atual. Para desempenhar essa importante e difícil tarefa, tem de se afirmar, cada vez mais, como um espaço dotado de centralidade e de autonomia, que se conquista em diálogo e negociação com outros poderes. O grande desafio é saber aproveitar a autonomia legalmente consentida e construir outros espaços e práticas de autonomia, que se afirmem como uma oportunidade para cada escola e/ou agrupamento de escolas vincar a sua identidade.

Ninguém é autónomo de forma isolada e a autonomia não pré-existe à ação dos indivíduos. Ela é o resultado da ação concreta dos vários atores da comunidade educativa, que têm as suas diferenças e conflitos de interesses. Seria, na verdade, um erro partir do princípio de que, na comunidade educativa, existem objetivos organizacionais consensuais aos diferentes atores e que estão irmanados num ideal comum de escola. Caberá à Direção da Escola ter a capacidade de saber envolver todas as partes interessadas, integrar e negociar os diferentes interesses e, momento a momento, construir caminhos comuns.

A afirmação de uma escola de qualidade tem, portanto, muito a ver com a questão da autonomia. O caminho a percorrer passa necessariamente pelo reforço da participação dos pais/encarregados de educação, autarquia e outros representantes da comunidade local, na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino.

O facto de cada uma das escolas deste Agrupamento constituir uma realidade singular, com características e sensibilidades muito próprias, terá de ser visto não como um problema, mas como uma mais-valia. Isto porque, participar na construção do futuro deste novo Agrupamento, constitui, à partida, uma possibilidade de potenciar as diferenças das escolas que o integram, no respeito pela diversidade e preservação da sua identidade, sem que o Agrupamento seja uma manta de retalhos ou um mero somatório de escolas.

A afirmação de um Agrupamento agregador, inclusivo, com rosto, com identidade distintiva e bem organizado é fundamental não apenas para melhorar os resultados académicos, mas, também, para uma melhor inserção social (participação, voluntariado, solidariedade e desenvolvimento cívico) das crianças e jovens, sob pena de assistirmos à sua saída para outras escolas de fora do nosso concelho. Sediado numa região predominantemente rural, mas com potencialidades culturais e turísticas, o Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar deve, através dos vários percursos formativos, ir ao encontro das necessidades da comunidade local e das crianças e jovens estudantes.

A atribuição de um patrono ao Agrupamento, que seja consensual dentro da comunidade educativa, assumirá particular relevância na construção de uma cultura de Agrupamento e da afirmação da sua identidade. Deverá, assim, durante o primeiro ano de vigência deste Projeto Educativo, ser desencadeado o processo da sua atribuição.

O patrono escolar, com referência para o Ensino Básico e Secundário, terá necessariamente que ter um significado abrangente que vá para além das funções, muitas vezes simbólicas, de proteção e defesa de uma causa ou organização. A personalidade escolhida para patrono escolar terá que ter uma força aglutinadora que convirja naquele elo que liga a Escola/Agrupamento à comunidade aguiarense. Deste modo, a figura do 'patrono' - personalidade a ser celebrada por professores, alunos e restantes agentes educativos - deve ser também um estímulo para a integração da Escola/Agrupamento na sua comunidade. Assim, o patrono escolar assume a função de ligar a Escola/Agrupamento à comunidade e vice-versa.

O patrono escolhido deverá ser pensado também como fonte inspiradora que convoque os departamentos escolares, as bibliotecas (escolares e municipais) e outros órgãos pedagógicos para a realização de trabalhos e concursos escolares. A escolha do patrono não é só homenagear a pessoa, é escolher uma figura inspiradora para a sociedade educativa.

Outra vantagem da adoção de um patrono escolar é que vem valorizar o património humano e social da comunidade em geral. Tendencialmente enaltecemos mais o património arquitetónico e, até recentemente, o paisagístico, porque estamos constantemente a ser confrontados com a sua observação *in loco* ou através dos meios de comunicação social, ou ainda via ofertas turísticas. Compreende-se! No entanto, esquecemo-nos, frequentemente, de recordar personalidades que em ações individuais ou coletivas contribuíram para a construção precisamente de todo o património de uma vila ou cidade. A memória coletiva não deve esquecer o Homem e as suas ações.

O patrono escolar identifica, afetivamente, a Escola/Agrupamento enquanto edifício e organização onde se promovem relações humanas. Também não se pode esquecer que esta Escola/Agrupamento tem uma origem histórica que remonta a algumas décadas e, finalmente, o peso institucional da nossa Escola/Agrupamento é, indubitavelmente, muito forte e incontestável.

São várias as medidas que poderão, também, contribuir para a construção da identidade do Agrupamento e do reforço do espírito de pertença dos agentes educativos ao "seu" Agrupamento, de que se destacam:

- Divulgação das boas práticas e do trabalho desenvolvido no Agrupamento;
- Valorização pública do mérito escolar e do bom comportamento dos alunos (atitudes exemplares), em festas escolares ou outros momentos;
- Incremento de respostas prontas e eficazes aos problemas de indisciplina, na sala de aula e nos demais espaços escolares;
- Incremento de uma oferta formativa diversificada, nomeadamente de cursos vocacionais, com vista à diminuição do absentismo e do abandono escolar, melhorando os níveis de qualificação profissional e motivando os alunos para o prosseguimento de estudos;
- Reforço da componente profissional no ensino secundário, que se ajuste à realidade socioeconómica do concelho, tendo, a título de exemplo, em consideração a importância que Vila Pouca de Aguiar já adquiriu como capital do granito e a aposta, sobretudo, em cursos profissionais nas áreas da manutenção industrial (variante eletromecânica), restauração e no turismo ambiental e rural;
- Envolvimento dos alunos em ações de desenvolvimento cívico e de solidariedade, através de projetos de intervenção social e ambiental;
- Criação de um relacionamento de proximidade interpessoal, interprofissional e interinstitucional, bem como de clima de bem-estar e de motivação dentro da comunidade escolar e educativa, de forma a contribuir para a coesão do Agrupamento e para o desenvolvimento de um bom clima de trabalho;
- Criação de uma cultura de escola em que o relacionamento entre todos os intervenientes seja aberto e afetuoso, mas igualmente com grande responsabilização e exigência, pois o facilitismo não é, seguramente, o melhor caminho para conseguirmos uma pretendida educação de qualidade;
- Abertura à inovação e às solicitações internas e externas, através da adesão a concursos e a projetos locais, regionais e nacionais, seguindo uma política de intercâmbio e de colaboração recíproca;
- Criação de um núcleo de informação e relações públicas, que medeie a relação do Agrupamento com o exterior, de forma a fomentar um plano de comunicação e a imagem do Agrupamento;



- Criação do Dia do Agrupamento, um dia especialmente aberto a toda a comunidade, para fomentar a identidade do Agrupamento e incrementar o intercâmbio com a comunidade educativa;
- Criação de uma revista do Agrupamento para publicação de artigos de opinião, divulgação de atividades com mais impacto e de experiências pedagógicas do Agrupamento, para memória futura;
- Apresentação ao Ministério da Educação de uma proposta para celebração de um contrato de autonomia para o Agrupamento.

Como já foi referido, a diminuição da dependência vertical das escolas em relação à Administração Central e Regional, que constitui um dos elementos essenciais da sua autonomia, deve ser acompanhada de uma maior integração horizontal na comunidade local. Esta integração pressupõe a *INCLUSÃO* de todos e a valorização das formas de *PARTICIPAÇÃO* dessa comunidade, que vai desde a participação representativa, passando pelo seu envolvimento nas atividades promovidas pela escola até à sua corresponsabilização na gestão.

A autonomia exige também lideranças capazes de empreenderem as mudanças que essa mesma autonomia obriga. Neste sentido, deve ser praticada uma *LIDERANÇA EMPREENDEDORA* – o que não é incompatível com a participação dos demais atores educativos, pelo contrário é uma das suas condições – que mobilize os diferentes atores e que consiga regular os complexos processos de compatibilização de interesses e de estratégias necessários à construção de um projeto comum. Liderar implica também delegar, ser sensível às necessidades dos membros da comunidade escolar, facilitar o trabalho de equipa e estimular iniciativas e práticas inovadoras.

A *PRESTAÇÃO DE CONTAS* pelo Diretor terá de ser vista como um ato normal e regular. O Conselho Geral, que constitui uma estrutura formal de participação coletiva na definição de uma política da escola, será certamente um dos locais mais adequados para que isso aconteça.

O reforço da liderança da escola e a exigência de maior eficácia, previstas no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 27 de agosto alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, tem de se traduzir em resultados. A avaliação sistemática das atividades realizadas e a capacidade de *AUTORREGULAÇÃO* afirmam-se como processos muito importantes para alcançar esses resultados. Assim, o nosso Agrupamento tem de apostar e trabalhar para a *QUALIDADE*.

Contentar-se em ser suficiente, além de ser pouco, é não reconhecer as capacidades e as potencialidades que há nos alunos, nos professores, no pessoal não docente e na restante comunidade educativa.

Privilegiar o *PLANEAMENTO* e imprimir um cunho próprio ao modo como as coisas são feitas, assegurando uma *DISTINTIVIDADE ORGANIZACIONAL* ao nosso Agrupamento de Escolas, terá de ser uma ambição constante.

## Capítulo 5 – Monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento

### 5.1. Divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) será divulgado através dos órgãos próprios do Agrupamento, nomeadamente do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares e Direção.

Serão colocados exemplares nas bibliotecas do Agrupamento e estará acessível na página Web do Agrupamento (<http://www.avpa.pt>).

### 5.2. Revisão do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de três anos e dele decorrem o Regulamento Interno (**RI**), o Plano Anual de Atividades (**PAA**), o Projeto Curricular do Agrupamento (**PCA**) e os Planos de Turma (**PT**).

Este Projeto Educativo, todavia, deverá ser reformulado sempre que a sua exequibilidade, pertinência, atualização e avaliação o justifiquem, porquanto nunca será um documento acabado e inalterável, ao invés, deve ser revisto após a sua aplicação, junção e análise dos resultados (*feedback*). De qualquer maneira, o horizonte temporal de um Projeto Educativo não poderá ser inferior a um ano letivo.

### 5.3. Avaliação do Projeto Educativo

Este Projeto Educativo é um trabalho coletivo, flexível e aberto, pretendendo-se que dê resposta aos problemas enunciados, às necessidades detetadas e às expectativas da nossa comunidade educativa. É, também, até por definição, um documento inacabado e em permanente construção.

A assunção do PEA como instrumento de mudança não dispensa um processo avaliativo que nos permita ajuizar da sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, da pertinência das ações que preconiza e da sua eficácia face aos efeitos desejados.

Assim, a avaliação do PEA deve, em nosso entender, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

A avaliação do processo, a realizar anualmente, deverá fornecer informações, sob a forma de um relatório que incida sobre a articulação e a concretização do Plano Anual de Atividades (PAA), focando, entre outros:

A realização das atividades previstas e não previstas e os participantes envolvidos;

- O grau de pertinência face aos objetivos do PEA, bem como o grau de consecução desses objetivos;
- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do PEA;
- Análise e tratamento estatístico dos dados recolhidos nas pautas de avaliação de final de período;
- Análise dos resultados obtidos nas provas de aferição e nos exames nacionais;
- Análise comparativa de planos de recuperação e de acompanhamento e do sucesso/insucesso obtido pelos alunos a que eles foram sujeitos;
- Avaliação do sucesso/Insucesso obtido pelos alunos que frequentam as aulas de apoio acrescido;
- Análise e tratamento estatístico dos alunos que prosseguem estudos;
- Análise comparativa das retenções/aprovações, em cada ciclo e ano de escolaridade;
- Realização de inquéritos à comunidade (aferir o grau de satisfação);

- Análise dos relatórios produzidos pela equipa de avaliação interna e pelas comissões de trabalho do Conselho Pedagógico.

Cabe ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral aprovar este Projeto Educativo e garantir a sua implementação e avaliação.

Depois de um processo amplamente discutido, cujos contributos foram incorporados neste documento norteador da ação do Agrupamento, procedeu-se à sua aprovação na reunião do Conselho Pedagógico de 19 de junho de 2015 e, posteriormente, na reunião do Conselho Geral de 29 de julho de 2015.

O Presidente do Conselho Geral: Nelson de Souza Rodrigues

O Diretor: José Rodrigues Teixeira